



Origens do habitar moderno na Europa

***Isabela Amaral Ferreira¹ (PQ), Maíra Teixeira Pereira² (PQ). E-mail: isabela.amaralf@gmail.com**

Universidade Estadual de Goiás. Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo. Endereço: Rodovia BR 153, 3105 – Fazenda Barreiro do Melo, Anápolis – GO, 75132-903

Resumo: No decorrer da história, o homem sempre apresentou o desejo pela busca de uma constante evolução, seja em relação ao ponto de vista individual, seja a respeito de aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que envolvem a organização da sociedade como um todo. Neste último caso, a arquitetura se faz como um elemento significativo da expressão humana em relação ao seu respectivo tempo, e também, faz parte desse processo. O trabalho teve como recorte temporal o contexto da segunda metade do século XIX e o início do século XX. Momento transitório em que a visão de mundo, antes fundamentada em uma conjuntura historicista embasada nos modelos clássicos, passa a ser transformada pela aspiração daquilo que era o novo aliado ao progresso e ao pensamento positivista, na procura pelo sentido de uma vida moderna. O enfoque da pesquisa foi o habitar moderno no continente europeu, assim como suas origens e formação, por meio da investigação dos acontecimentos que embasaram o pensamento dos arquitetos, como por exemplo, os do movimento Art Nouveau, as obras de Adolf Loos (1870-1933), o Construtivismo Russo e grandes referências advindas da Alemanha e da França, neste caso, Walter Gropius (1883-1969) e Le Corbusier (1887-1965), respectivamente.

Palavras-chave: Europa, Modernidade, Habitar Moderno

Introdução

A pesquisa correspondeu, inicialmente, ao período referente à segunda metade do século XIX, no qual o indivíduo detém a necessidade da mudança que se materializa a partir da Revolução Industrial, do Positivismo e de diversos outros acontecimentos históricos que marcaram o ideal de progresso. A partir de tal entendimento, a análise também percorreu o século XX, principalmente suas primeiras décadas, no qual o movimento moderno se estabeleceu de modo concreto

¹ Graduada do curso de Arquitetura e Urbanismo pela CCET/UEG

² Professora doutora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.





com o impulso de uma era que traz as necessidades de uma visão de mundo completamente nova.

É nesse momento que se constitui os ideais de Modernidade e o Modernismo. A análise possuiu como elemento necessário a discussão entre ambos, assim como a linha tênue que os conecta. A Modernidade nasce com as transformações que pairam sobre esse período, com os novos hábitos, a adaptabilidade, ao movimento presente e constante que se instalou nas cidades, assim como a incerteza do futuro que vai chegar. Já o Modernismo vem com um propósito que se dá a partir daquilo que se quer ser. Os artistas possuem a certeza do destino final e em como construirão suas ideias. Tais conceitos marcam tal período histórico e refletem na sociedade como um todo. O habitar moderno é o reflexo de um homem que está frente a frente à descoberta, à crítica e à transformação, em um mundo no qual o relógio torna-se cada vez mais veloz.

De acordo com Norberg-Schulz (1926 – 2000), o habitar moderno é uma manifestação não só da necessidade da correlação com os tempos industriais e da era da máquina, mas também da imprescindibilidade que cerca as questões sociais vigentes daquela época, envolvendo a importância da inclusão e da busca pela mudança – a casa como identidade, refúgio, lugar de pertencimento, o “ponto de partida para suas ações no mundo” (NORBERG-SCHULZ, 2000, p. 98).

De modo mais específico, pode-se dizer que os primeiros passos rumo ao moderno foram traçados a partir do Art Nouveau, através de nomes como Victor Horta (1861 – 1947), Henry Van de Velde (1863 – 1957) e Hector Guimard (1867 – 1942). Essa afirmação se faz com base em obras que, de modo geral, trazem de maneira significativa novas características e novos elementos arquitetônicos como a preocupação e importância da iluminação e ventilação natural através do uso considerável do vidro; formas fluídas; plantas livres e a introdução de elementos industriais como o ferro, por exemplo. “A Art Nouveau adorava a leveza, a sutileza, a transparência e, naturalmente a sinuosidade” (PEVSNER, 2001, p.47).

No decorrer do século XX, a necessidade e a busca pela mudança tornam-se potencial. A arquitetura moderna vem como um meio de transformação e inclusão social, além de trazer construções funcionais alicerçadas a novas tecnologias. Os





arquitetos modernos estavam inspirados pelos ideais positivistas e acreditavam que a industrialização e, conseqüentemente a máquina, seriam os principais instrumentos para se alcançar essa transformação. Desse modo, pode-se considerar que o habitar moderno é a construção a partir da racionalidade, da organização, da pureza e higiene, pensado para um homem com um ideal de vida prático, que acompanha seu tempo e suas respectivas modificações.

É notável que a casa moderna é fruto de um período histórico embasado na necessidade da transformação, de um momento de discussões profundas que culminaram em um mundo com novas visões, em um mundo que buscava negar o passado e construir um futuro pautado em novos de se viver e em novos modos de se morar. Sendo assim, a pesquisa abordou não só o habitar moderno como um objeto de análise, mas também seu contexto histórico e a relação homem-espaço.

Ademais, de modo mais específico, o trabalho veio como um instrumento para abordar e entender a casa moderna no continente europeu. Foram analisadas diversas obras arquitetônicas em diferentes décadas e países, a fim de compreender a “evolução” do habitar moderno e sua constituição ao longo do tempo. Entre os inúmeros arquitetos que compõem este trabalho, é fundamental salientar alguns nomes que foram estudados, que são Adolf Loos (1870 – 1933), Le Corbusier (1887 – 1965) e Walter Gropius (1883-1969), que são alguns dos precursores da habitar moderno na Europa no início do século XX. Além disso, neste contexto inicial, também foi considerado a contribuição do Construtivismo Russo e dos Siedlungs, edifícios habitacionais no qual nota-se que a arquitetura moderna também vinha como um meio de transformação social: produzir espaços de qualidade para todos.

Além disso, foi possível perceber na análise referente à Europa que principalmente, as primeiras manifestações modernas possuíam um paradoxo interessante nos debates que compunham parte de suas construções. Ao mesmo tempo em que as obras vinham de um pensamento anti-historicista e com a argumentação de um mundo completamente novo, os arquitetos buscavam referências claras no passado através da arquitetura clássica – a harmonia, o ritmo, a proporção, a pureza e a simetria, que são características/elementos marcantes observados na produção greco-romana. Ao mesmo tempo em que se negava o





passado, buscava através dele referências imprescindíveis para um novo ideal arquitetônico, ou seja, o diálogo com a história foi fundamental para compor os discursos que pautaram a arquitetura moderna.

Ao final desse processo, com um denso conjunto de residências modernas formado a partir de um levantamento bibliográfico sintetizado em fichas, foi realizada uma cronologia para ilustrar tais obras ao longo do tempo e em qual período em específico ocorreram, assim como um mapa que demarca onde cada obra foi implantada.

Ademais, com tal conteúdo junto com as produções arquitetônicas em outros continentes, especificamente a América do Norte e a América Latina, foi possível perceber como a arquitetura moderna se fez em cada lugar, a partir de cada demanda e de cada necessidade.

Material e Métodos

O ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi a demonstração histórico conceitual do período em análise, afinal, as discussões e debates da época a respeito da maneira como se vivia e o que se produzia, ecoaram diretamente no espectro da arquitetura e urbanismo. Para compreender o homem moderno e o mundo que o cercava e se transformava rapidamente, foram utilizados autores como Jürgen Habermas (1929), Anthony Giddens (1938) e Zygmunt Bauman (1925-2017).

A partir disso, foi iniciado um extenso levantamento bibliográfico a respeito das residências modernas, que contribuiu na realização de fichas para cada edifício, contendo as informações necessárias, desenhos e fotografias para compreender de maneira clara e assertiva o conjunto de cada obra.

Em seguida, foi realizada uma densa catalogação a respeito dos principais momentos históricos que marcaram o final do século XIX e o decorrer do século XX, afim de potencializar o entendimento e a correlação entre os acontecimentos em cada década e as respectivas produções arquitetônicas. Posteriormente, foi possível realizar o mapa genealógico com a localização das obras e a cronologia do habitar





moderno, que contém tanto os fatos históricos, quanto fotografias e principais dados técnicos das casas levantadas anteriormente.

Ficará para ser concluído na próxima etapa do projeto de pesquisa, o desenvolvimento de uma plataforma digital que venha a reunir todas as informações coletadas e produzidas em primeira instância. A ideia principal é que esse material sirva como instrumento para a pesquisa acadêmica no futuro, que seja acessível e possa ser uma grande rede de estudo, principalmente relacionada as áreas da arquitetura moderna e do projeto habitacional.

Resultados e Discussão

Em um primeiro momento, é importante salientar que o projeto de pesquisa veio a partir de um estudo minucioso, afim de entender não apenas as edificações, suas particularidades e semelhanças, mas também o mundo que as cercava. A respeito da primeira etapa, a pesquisa histórica conceitual e a composição das fichas, os dossiês, com o conteúdo necessário para compreender as obras modernas, foi imprescindível para o discernimento da importância do movimento moderno e como este se concretizava, dos ideais que o mesmo carregava, assim como da nova visão do homem sobre o habitar que vinha se estabelecendo, neste caso, no contexto europeu.



Figura 1, 2, – Exemplos das fichas realizadas sobre casas modernas no continente europeu
Fonte: Isabela Amaral Ferreira





É interessante ressaltar que apesar do levantamento ser a respeito do contexto europeu, as residências também manifestavam o contexto do lugar em que foram implantadas. Logo, foi possível notar que, apesar do movimento moderno possuir algumas premissas básicas para serem seguidas, e o “impulso base” do ideal da máquina de morar, os arquitetos projetavam para além disso. Enxergavam as particularidades de cada local, de cada país/região e para as necessidades de cada cliente. Isso fica bastante perceptível dentro do fichamento, principalmente a partir da década de 1950. Outro fato relevante e que já fora citado anteriormente, é a respeito do paradoxo que envolve os precursores do continente europeu: a busca incessante por algo completamente novo e que pudesse negar o passado, mas que ao mesmo tempo, buscava as características e elementos arquitetônicos mais imponentes da produção clássica como referência para o início e fundamentação dos debates e das construções modernas.

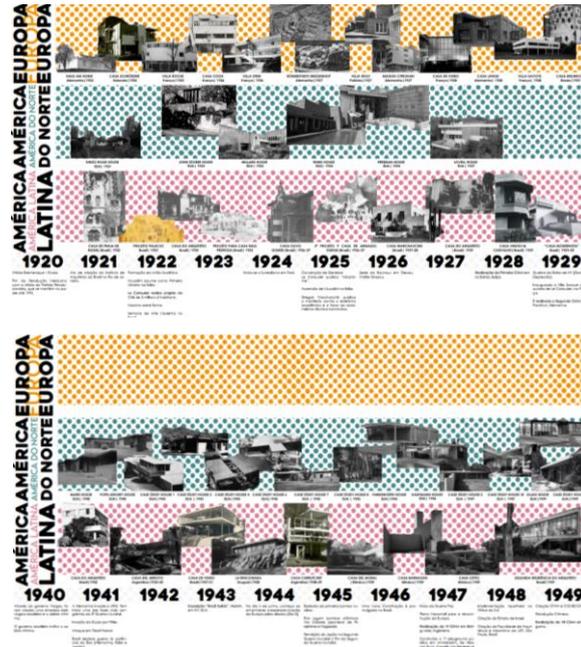


Figuras 3 e 4 – Exemplo de fichas das casas modernas na Europa. É notável as diferentes propostas conceituais e compositivas desenvolvidas pelos arquitetos, de acordo com cada local.

Fonte: Isabela Amaral Ferreira

Também fica claro a partir da montagem das fichas, a influência do contexto histórico na produção arquitetônica. Isso pode ser observado em comparativo, por exemplo. Nas décadas de 1920 e 1930, que foram o grande momento do debate a respeito da arquitetura moderna, há uma grande quantidade de obras selecionadas. Já na década de 1940, período marcado pela Segunda Guerra Mundial e pela destruição em massa, não há produções no contexto europeu.





Figuras 5 e 6 – As imagens são da cronologia final com as habitações modernas. Em amarelo, está representado as obras do continente europeu que foram levantadas. Nota-se que na década de 1920, a Europa teve muitas produções no decorrer dos anos. Já na década de 1940, período correspondente a Segunda Guerra Mundial, não foram levantadas residências modernas
Fonte: dos autores

Fica evidente que a análise como um todo foi de grande contribuição para a compreensão não só da arquitetura moderna, sua origem, formação e o seu desenvolvimento ao longo do tempo, mas de todo o contexto que pairava no final do século XIX e o decorrer do século XX, no qual os acontecimentos históricos reverberaram de modo notável em todas as esferas sociais. Além disso, foi possível entender o habitar moderno de modo mais “global”, e em como ele se estabeleceu e se desenvolveu em cada local, ao reunir produções referentes não só a Europa, mas também a América do Norte e a América Latina.

Considerações Finais

Através do projeto, foi possível discutir o contexto histórico no final do século XIX e o decorrer do século XX, e em como este refletiu dentro da arquitetura, mais especificamente a respeito do habitar moderno no continente europeu. Aliado a essa conjuntura histórica, foi possível a partir de leituras e debates entre os membros que





formaram a pesquisa, compreender conceitos como modernidade e modernismo e o que os conecta, respectivamente, e isso, por sua vez, expandiu o conhecimento sobre um tema tão necessário dentro do território da arquitetura e do urbanismo. Com base no dossiê realizado sobre residências modernas na Europa, também pôde ser observado semelhanças entre as produções, principalmente àquelas do fim do século XIX e início do século XX, mas também as particularidades que compunham cada obra analisada.

Nota-se o moderno a partir dos espaços livres, técnicas construtivas e estruturais relacionadas a inovações tecnológicas da época, na busca pela conexão entre ambientes internos e externos, na necessidade de iluminação e ventilação natural, conforto e funcionalidade, entre outros. Pode-se dizer que, a principal conexão entre as obras selecionadas é, sobretudo, a busca pela produção de um espaço de morar prático, racional, puro e limpo, adequado ao usuário, que leve em consideração seu entorno assim como o novo ideal de vida relacionado ao progresso e as mudanças que o mundo passava, mas que, ao mesmo tempo, também carregava a herança de um passado com referências imprescindíveis para o desenvolvimento do habitar moderno.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a minha família por serem a minha base em todos os momentos da minha vida. Em segundo, à minha orientadora Maíra Teixeira, que além de me permitir ter a oportunidade de participar desta pesquisa, prestou todo apoio e auxílio necessário a mim e aos meus colegas. Agradeço aos meus companheiros de pesquisa, Isabela Veiga e Rafael Fonseca, que foram fundamentais em todo o processo percorrido até aqui. Por fim, e não menos importante, aos meus amigos e ao meu companheiro por serem grandes incentivadores nessa jornada, além de prestarem toda a ajuda necessária durante o meu período acadêmico.

Referências

BANHAN, R. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2006.





BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COHEN, J-L. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CORNOLDI, A. **La arquitectura de la vivienda unifamiliar: manual del espacio doméstico**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

CURTIS, J. R. W. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DAVIES, C. **Casas paradigmáticas del siglo XX: plantas, secciones y alzados**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

FREMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GILDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

HABERMAS, J. **Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOOP, A. **Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa**. São Paulo: Nobel, EDUSP, 1990.

NORBERG-SCHULZ, C. **Los principios de la arquitectura moderna: sobre la nueva tradición de siglo XX**. Barcelona: Reverté, 2005.

TRAMONTANO, M. **Habitação moderna: a construção de um conceito**. São Carlos: EESC-USP, 1993.

ZEVI, B. **História da arquitetura moderna**. Lisboa: Editora Arcádia, 1970.

